



SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NA RECRIA À PASTO NO PERÍODO SECO

SILVA, S.C.C.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E. T.³; PIMENTA, A.L.S.⁴

¹Discente do curso superior em engenharia agrônoma no IFNMG – *Campus Januária*; ²Docente do IFNMG – *Campus Januária* – PPGVET; ³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária do IFNMG – PPGVET; ⁴Discente do curso superior em engenharia agrônoma no IFNMG– *Campus Januária*.

Introdução

A pecuária de corte é uma atividade de suma importância no Brasil e no mundo. Tendo em vista seu potencial econômico e social, o desenvolvimento de tecnologias é um dos pilares para otimização do processo produtivo. A fase da recria, que compreende a criação pós desmama, é o período mais crítico em critérios nutricionais para o ganho de peso do rebanho, mas pode ser atenuado com a utilização de técnicas como a suplementação concentrada durante o período seco do ano. Sendo assim, essa estratégia demonstra eficiência no desenvolvimento dos animais quando aliada ao balanceamento correto e boa qualidade do produto. No período da seca a dificuldade de ganho de peso decorrente da ineficiência da pastagem atinge toda a região norte mineira e para propiciar crescimento contínuo dos animais em pasto, de forma econômica e com mínimo impacto ambiental, há necessidade de suplementações com nutrientes limitantes durante as épocas em que o suprimento é menor que a demanda dos animais e/ou metas produtivas (Paulino et al., 2010). A aplicação de tecnologias que otimizem o desempenho animal é fundamental para a conquista do mercado de forma sustentável e competitiva (FIGUEIREDO et al., 2007), e o presente trabalho se faz necessário para corroborar com o desenvolvimento de técnicas de manejo viáveis e eficazes para pecuária local.

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido na Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura na Fazenda São Geraldo do IFNMG - Campus Januária, Minas Gerais, tendo como coordenadas: 15° 26' 53" de latitude sul e 44° 22' 30" de longitude oeste, clima semiárido, no médio do São Francisco, no período de Julho a Agosto/2023. Utilizou-se 10 animais machos, não castrados e anelados, com peso corporal (PC) médio de 300 kg e idade média de 18 meses de vida.

O experimento teve duração de 42 dias, sendo 14 dias para a adaptação ao manejo e às dietas. Os animais receberam suplementação com proteinado proteico energético (Ouro proteinado energético - Leitepeu[®]) no nível de 0,25% do peso vivo (PC) por dia.

Os animais foram colocados em dois piquetes, onde cada piquete possui área de pastejo de 4,9 hectares, estabelecidos com pastagens de *Panicum maximum* cv. Massai. Sendo realizado o rodízio dos animais nos piquetes a cada 7 dias, com intuito de diminuir o efeito do pasto no desempenho dos animais. Os piquetes são equipados com praça de alimentação, bebedouro e cochos. No período de avaliação, foi fornecido, o suplemento proteico energético uma vez ao dia, sempre às 09 h00min. A composição do suplemento utilizado neste experimento está apresentada na Tabela 1.

O ganho de peso médio diário (GMD) dos animais, foram calculados pela diferença entre o peso final e o inicial, dividido pelo número de dias de suplementação.



Resultados e Discussão

As plantas forrageiras, geralmente, sofrem prejuízos nutricionais e quantitativos no período seco, e há necessidade de fomentar estratégias para sanar tais discrepâncias para que não haja índices negativos no processo produtivo. Detmann, et al. (2010) em revisão destacam que o equilíbrio entre o consumo de nitrogênio e a síntese de compostos nitrogenados no rúmen pode ser atingido com suplementação de proteína adicional a forragem de baixa qualidade totalizando 8% de PB na MS da dieta, o que seria o limite mínimo calculado por esses autores para possibilitar manutenção do crescimento microbiano. Dessa forma, o desempenho animal em pastagens durante a época seca, comumente não é satisfatório, sendo necessário o fornecimento de suplementos concentrados que corrijam as deficiências nutricionais do pasto e resultem em melhores desempenhos propiciando redução do ciclo de produção e idade de abate dos animais.

Tendo em vista as condições nas quais os animais foram submetidos, a forragem de baixa qualidade nutricional, e o fornecimento de nutrientes via suplementação, os bovinos em fase de recria devem ganhar em média de 500 – 600g por dia no processo de crescimento (ZERVOUDAKIS et al., 2002), resultados esses que foram alcançados no experimento em questão.

Os resultados obtidos na Tabela 2 revelam informações importantes sobre o crescimento e ganho de peso desses animais ao longo de um período específico. A média de ganho de peso diário foi de 0,65 kg/animal/dia e corrobora com o estudo supracitado. Esses valores fornecem percepção sobre o impacto da suplementação na taxa de crescimento e desempenho dos animais em período crítico como a seca. Os resultados obtidos no presente estudo demonstram um ganho de peso significativo durante o período de avaliação.

Considerações finais

A suplementação com proteínado energético no nível de 0,25% do peso corporal promoveu um elevado ganho de peso diário no período avaliado.

Agradecimentos

O IFNMG pelo apoio financeiro e concessão de bolsas de iniciação científica e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes-GEPAR.

Referências

- FIGUEIREDO, D. M. et al. Análise econômica de quatro estratégias de suplementação para recria e engorda de bovinos em sistema pasto-suplemento. *R. Bras. Zootec.*, v.36, n.5, p.1443-1453, 2007.
- PAULINO, M.F.; DETMANN, E.; VALADARES FILHO, S.C.; SILVA, A.G.; CABRAL, C.H.A.; VALENTE, E.E.L.; BARROS, L.V.; PAULA, N.F.; LOPES, S.A.; COUTO, V.R.M. Bovinocultura Programada. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 7, 2010, Viçosa. Anais... Viçosa: UFV, 2010. p. 267–298.
- Zervoudakis, J. T., Paulino, M. F., Detmann, E., Valadares Filho, S. de C., Lana, R. de P., & Cecon, P. R.. (2002). Desempenho de novilhas mestiças e parâmetros ruminais em novilhos, suplementados durante o período das águas. *Revista Brasileira De Zootecnia*, 31(2), 1050–1058.
- DETMANN, E.; PAULINO, M.F.; VALADARES FILHO, S.C. Otimização do uso de recursos forrageiros basais. In: SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE, 7, 2010, Viçosa, MG. Anais... Viçosa, MG: DZO-UFV, 2010. p.191-240.



Tabela 1. Composição química-bromatológica do suplemento proteico energético.

Variável	Teor (%)
Matéria seca	90,0
P.B.	25,0
NNP	6,0
NDT	55,0
Ca	4,5
P	1,0

Fonte: Autor, (2023).

Tabela 2. Desempenho de novilhos anelados suplementados com 0,25% do peso corporal.

Variável	Suplementação 0,25% Peso Corporal
Peso Vivo Inicial (kg)	292,00
Peso Vivo Final (kg)	310,20
Ganho de Peso no Período (kg)	18,20
Ganho de Peso Diário (kg)	0,65

Fonte: Autor, (2023).